

TAMBOR ADAPTADO: INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS MUSICAIS DAS BAIANAS DE IPIOCA NO ENSINO ESCOLAR

Carla Fabianny Ramos Sales¹

RESUMO

No percurso educativo, a sonoridade exerce uma função essencial na construção intelectual e inventiva das pessoas, funcionando como um recurso influente para o crescimento pleno. Tendo isso em vista, o presente trabalho objetiva analisar a incorporação dos saberes e métodos musicais das baianas de Ipioca/AL na educação musical escolar como meio de fomentar a renovação didática. O caminho metodológico partiu de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em um relato de experiência prática com alunos do Núcleo de Percussão do CEEP de Música de Salvador, aplicando a proposta de adaptação das técnicas e instrumentos das baianas de Ipioca/AL ao ambiente escolar. Ademais, incluiu a pesquisa bibliográfica acerca da integração de práticas culturais tradicionais no ensino de música, sobre a musicalidade e as práticas artísticas das baianas de Ipioca/AL. Este relato se justifica dada sua importância ao incorporar expressões culturais tradicionais ao currículo formal de música, visando uma educação mais abrangente, que valorize a pluralidade cultural do Brasil. A introdução dos alunos a ritmos como maracatu, coco, reisado e baião, utilizando instrumentos como bumbo, caixa, ganzá e apito, é uma alternativa de prática cultural no ensino. Os resultados desta experiência demonstraram que, no geral, a incorporação das práticas e técnicas musicais das baianas de Ipioca/AL no ensino da música escolar fomenta a inovação pedagógica, pois, ao integrar seus ritmos, instrumentos e manifestações musicais, os alunos experimentam um aprendizado conectado à sua vivência sociocultural. Adicionalmente, o uso e a elaboração de instrumentos alternativos, como construção de tambores e outros instrumentos a partir de materiais reutilizáveis, incentivando a criatividade e a consciência ambiental, se revelou como uma boa alternativa, assim como a prática de improvisação vocal, trabalhando a oralidade. Evidenciou-se que o ensino baseado na experimentação rítmica e na prática instrumental favorece metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a educação interdisciplinar.

Palavras-chave: Educação musical, Inovação pedagógica, Diversidade cultural, Ensino de música, Práticas tradicionais.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata sobre a integração das práticas musicais tradicionais das baianas de Ipioca/AL no ensino da música escolar. A proposta envolve a adaptação de suas

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em música da Faculdade Ucsal, carla.sales@ucsal.edu.br





X Encontro Nacional das Licenciaturas em Educação Artística

técnicas e instrumentos para o ambiente educacional, visando enriquecer o currículo musical e promover uma maior inclusão cultural. Isso porque a música desempenha um papel fundamental na formação cognitiva e criativa dos indivíduos, sendo uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral. Apesar disso, as práticas musicais tradicionais, como as das baianas de Ipioca/AL, são frequentemente negligenciadas no contexto escolar, mesmo com vasto potencial para enriquecer o ensino.

Diante disso, este trabalho investiga como essas tradições, que incluem tambores e técnicas específicas de fabricação, podem ser adaptadas utilizando técnicas mistas e de assemblagem. Com isso, podem ser incorporadas ao ambiente escolar, promovendo a valorização da diversidade cultural.

Desde cedo, desenvolvi um grande interesse pela música, o que me levou a iniciar minha formação, tanto na dança quanto na música, conduzindo-me ao trabalho de confecção de tambores não convencionais. Ao longo dos anos, estudei diversos instrumentos e técnicas musicais, participando de projetos e grupos. Realizei também um curso de docência em nível superior, o qual resultou no trabalho científico intitulado “Tambor como Extensão do Ser-Corpo: Arte-Educação como Fundamento para uma Busca da Autonomia Pessoal e Profissional”, ampliando minha visão sobre o potencial educativo da música. Ademais, durante o curso de Licenciatura em Música na UCSal, aprofundei meus conhecimentos e percebi a importância de integrar práticas culturais tradicionais ao ensino formal, o que motivou a escolha deste tema para a pesquisa.

Essa adaptação busca preservar a essência rítmica das baianas, enquanto explora novas possibilidades sonoras e didáticas no ambiente escolar. A partir dessa experiência, formulei as seguintes questões norteadoras para a pesquisa: como as práticas e técnicas musicais das baianas de Ipioca/AL podem ser adaptadas para enriquecer o ensino da música no ambiente escolar? Quais aspectos da instrumentação e dos ritmos utilizados pelas baianas de Ipioca/AL podem ser incorporados de forma eficaz em uma metodologia pedagógica contemporânea?

Evidencia-se a seguinte problemática para o presente estudo: Como a integração das práticas e técnicas musicais das baianas de Ipioca/AL no ensino da música escolar podem promover a inovação pedagógica? Diante desse questionamento, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a integração das práticas e técnicas musicais das baianas de Ipioca/AL no ensino da música escolar como forma de promover a inovação pedagógica. Especificamente, buscou-se identificar as práticas e técnicas musicais das baianas de Ipioca/AL que podem ser





X Encontro Nacional das Licenciaturas em Educação Musical

adaptadas para enriquecer o ensino da música no ambiente escolar e analisar aspectos da instrumentação e dos ritmos utilizados pelas baianas de Ipioca/AL que podem ser incorporados de forma eficaz em uma metodologia pedagógica contemporânea.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como proposta a adaptação e a integração de práticas culturais tradicionais (as práticas musicais das baianas de Ipioca, Alagoas) em contextos educacionais formais, em especial a educação musical. Essa abordagem foi utilizada devido à natureza subjetiva do objeto de estudo; essa subjetividade abrange aspectos simbólicos, culturais e artísticos que não podem ser mensurados, mas podem ser interpretados por meio da prática e da análise interpretativa. A pesquisa qualitativa, como afirma Gil (2010), busca compreender os fenômenos de forma holística e interpretá-los a partir das percepções e experiências dos próprios sujeitos. Para tanto, o estudo prioriza a observação das interfaces entre a tradição musical e o processo de ensino-aprendizagem, com foco nas experiências sensoriais, criativas e culturais dos sujeitos.

O processo metodológico adotado foi realizado em duas etapas complementares: pesquisa bibliográfica e documental e experimentos práticos realizados com alunos do Centro de Percussão CEEP de Música de Salvador. A primeira fase envolveu a coleta e análise de literatura teórica e registros históricos relacionados às práticas musicais das mulheres baianas em Alagoas e Ipioca, bem como estudos sobre o uso de práticas culturais tradicionais na educação musical. Essa fase permitiu a contextualização do fenômeno e a compreensão de suas origens, instrumentos e significados simbólicos. Estudos bibliográficos foram necessários para explorar teoricamente o processo de adaptação de técnicas musicais e estabelecer um diálogo entre tradição e inovação pedagógica. Produções artísticas, registros audiovisuais e registros etnomusicológicos também foram analisados, proporcionando uma perspectiva mais ampla sobre as mudanças nas práticas musicais ao longo do tempo.

A segunda fase consistiu em experimentos práticos realizados com alunas do Centro de Percussão no ambiente educacional do Centro de Música Salvadorenha (CEEP de Música). Essa fase, de caráter prático e experimental, permitiu que as alunas observassem como elas respondiam às práticas musicais das mulheres baianas por meio de atividades que envolviam o uso de instrumentos adaptados e a repetição de padrões rítmicos tradicionais. As atividades





X Encontro Nacional das Licenciaturas em Artes, Imagem e Som

incluíram exercícios de leitura rítmica, improvisação, coordenação motora e interação entre as notas de bumbo, caixa e ganzá, além de experimentos com o instrumento Tropkone, desenvolvido com base em técnicas mistas e princípios de assemblage. A prática experimental proporcionou uma experiência concreta das dimensões cultural e rítmica, demonstrando as possibilidades pedagógicas das práticas musicais tradicionais em um ambiente escolar contemporâneo.

A observação participante e a metodologia de registro reflexivo foram utilizadas durante o desenvolvimento das atividades, e diários de campo foram mantidos com as performances, percepções e criatividade dos alunos. A observação participante permitiu à pesquisadora participar diretamente das práticas, mediar o processo de aprendizagem e registrar as respostas individuais e em grupo à proposta. Segundo Gil (2010), esse método permite a compreensão do fenômeno a partir da perspectiva dos próprios participantes, possibilitando uma exploração mais aprofundada do impacto e do significado da experiência musical no ambiente escolar. As observações foram então analisadas qualitativamente para identificar padrões de comportamento, participação e desenvolvimento musical.

O processo também incluiu uma análise estética e funcional dos instrumentos utilizados, considerando sua flexibilidade de posicionamento no ambiente escolar e seu potencial pedagógico. Por exemplo, o instrumento Tropcone foi analisado quanto à qualidade sonora, tocabilidade e versatilidade como modelo para a implementação de práticas rítmicas derivadas de mulheres baianas na região de Ipioca, Alagoas. Sua construção foi documentada em etapas, incluindo seleção do material, construção e testes em sala de aula. O objetivo final desta fase experimental foi verificar a viabilidade de modificar práticas estabelecidas e sua contribuição para o desenvolvimento das competências musicais, expressivas e culturais dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Valorização das Tradições Culturais na Educação Musical

Mediante a valorização das tradições culturais na educação musical, ao enfatizar a importância de integrar manifestações culturais regionais no ensino da música, é possível identificar a importância desse requisito para um bom desempenho nessa área educacional. Assim, ressalta-se que a música tradicional desempenha um papel fundamental na construção





da identidade dos alunos e no fortalecimento do vínculo com sua comunidade (Cristóvão, 2022).

Sob essa ótica, Cruz e Souza (2023) destacam que, ao integrar heranças musicais à educação escolar, é fundamental evitar um método de ensino que simplesmente transmita informações sem promover a análise crítica ou originalidade. O reconhecimento das práticas musicais deve acontecer de maneira interativa, estimulando os estudantes a compreenderem os cenários culturais, explorarem diferentes formas de manifestação e construir uma identidade musical própria.

Dessa forma, o ensino de música poderia se restringir ao formato padronizado e universal, mas, ao contrário, deve reconhecer e enaltecer as expressões culturais de cada localidade. Logo, manter viva a identidade regional, através da arte sonora, é considerado um aspecto fundamental para o desenvolvimento dos alunos e seu vínculo com a herança imaterial de seu meio social (Cruz; Souza, 2023).

Nesse sentido, diante das investigações insuficientes e das falhas relacionadas à inclusão das manifestações musicais locais no currículo escolar, é importante destacar o estudo de Amorin Júnior (2019). Sua pesquisa trata da conexão entre as tradições sonoras regionais e sua incorporação ao ensino sistematizado. Essa opção foi adotada, porque o estilo já estava presente no dia a dia dos alunos, facilitando o processo de aprendizado e tornando-o mais envolvente e relevante.

Nessa vertente, Arroyo (2002) investiga sobre as questões desafiadoras que perpassam a Educação Musical na Contemporaneidade trazendo uma abordagem sociocultural que impulsiona repensar as práticas nesse campo imerso em diversos contextos, envolvendo diversos grupos sociais e culturais, cada qual trazendo em sua bagagem seus valores, normas, crenças etc. Portanto, não há uma teoria e prática de instrução musical única, universal. Nessa perspectiva,

No entanto, é evidente que, em diversas instituições onde a música está oficialmente integrada ao processo educativo, seu uso ocorre de forma secundária, servindo apenas como complemento ou elemento de apoio. Frequentemente, não se concede à música a devida oportunidade, os recursos necessários, nem o reconhecimento adequado para que possa desempenhar um papel mais significativo na formação acadêmica e pedagógica dos estudantes (Mancilha; Messias, 2022).





Sob essa ótica, Mancilha e Messias (2022) refletem sobre o processo da música e de ensino musical como uma vivência de seres humanos complexos inserida numa ampla teia de complexidade, posto que “[...] envolve o ser humano, ser cultural, social, individual, biológico, valorativo, musical, simultaneamente” (p. 151). Nessa visada, os autores problematizam sobre o perigo do uso reducionista da educação musical sob uma forte tendência entretenimentista. Reconhecem então os benefícios e a relevância de destacar que o ensino de música desempenha um papel essencial na formação completa dos alunos. Isso porque tanto a valorização das tradições culturais quanto a educação musical, trazem contribuições para a formação integral da pessoa humana, sendo um caminho indispensável para fortalecer a identidade cultural dos estudantes e, assim, promover um aprendizado significativo e contextualizado.

Diversidade cultural no currículo escolar

Nosso país possui uma grande riqueza cultural devido à influência de múltiplas etnias ao longo da colonização e à chegada contínua de migrantes de diversas partes do mundo. Em nossa cidade, essa realidade também se manifesta, especialmente por fazermos fronteira terrestre com outra nação, o que intensifica ainda mais essa diversidade. Segundo Bouffleur (2014, p. 29), “A diversidade que emerge da sociedade também se constitui formas diferentes de viver, formas que merecem ser estudadas, para se eliminarem preconceitos por grupos diferentes e diminuir perseguições de que são vítimas vários grupos de pessoas”.

Dessa forma, entende-se que o desenvolvimento completo, o respeito, a cooperação, a valorização dos contextos dos alunos, a diversidade de repertório, a reflexão crítica, a ampliação do acesso ao ensino musical, a autoestima e a reconstrução da identidade cultural são algumas das características presentes na metodologia do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM), método aplicado na educação musical. Possivelmente por esse motivo, Pereira (2020), em sua pesquisa sobre as concepções pedagógicas da educação musical no Brasil, incluiu o ECIM como uma abordagem da segunda metade do século XX que viabiliza uma perspectiva multiculturalista.

Assim, a organização das aulas de instrumentos musicais de forma coletiva já revela um caráter multicultural, pois em um único grupo estão pessoas com diferentes identidades culturais, dividindo o mesmo ambiente e convivendo com as várias diversidades do grupo, evidenciando a multiculturalidade presente nesse contexto (Sousa; Ivenicki, 2018).





Simultaneamente, com o intuito de atender às características específicas de cada grupo e levar em conta o contexto individual de cada aluno, alguns professores de música empregam um repertório variado em suas aulas, incluindo canções folclóricas, clássicas, populares e de diferentes culturas. Nesse contexto, Sousa e Ivenicki (2018), apresentam em sua pesquisa cinco critérios que orientam uma Educação Musical Multicultural:

1) valorização da musicalidade dos estudantes e da comunidade onde a escola está situada, incluindo músicas populares e midiáticas; 2) negociação do repertório entre discentes e docentes, de modo tal que os gostos pessoais do professor não determinem sozinhos a escolha do repertório; 3) ampliação da musicalidade dos estudantes; 4) posicionamento crítico diante de questões que fogem, a priori, do aspecto musical (raça, gênero, sexualidade etc.), quando estas tensionarem o repertório ensinado; 5) Adoção de um currículo flexível, adaptável às necessidades dos estudantes, incluindo nisso, ações de combate a racismos, discriminações e bullying (Sousa; Ivenicki, 2018, p. 448-449).

A utilização de um repertório variado proporciona a abordagem multicultural a partir da diversidade cultural apresentada; entretanto, é válido questionar se apenas o emprego do repertório, sem um processo de construção de conhecimento crítico e reflexivo sobre seu uso, é suficiente para definir essa prática pedagógica como multiculturalista (Pereira, 2020).

Inclusão de Práticas Musicais Tradicionais no Ensino Formal

Embora se reconheça a relevância de incorporar a cultura local ao currículo escolar, sua aplicação na prática pedagógica, em alinhamento com as diretrizes nacionais, representa um marco importante para a valorização e preservação das tradições, tornando o aprendizado mais significativo. Nesse sentido, é fundamental entender de que maneira essa integração contribui para a valorização das identidades culturais e para a promoção de uma educação que respeite e celebre a diversidade. Conforme aponta Mussivane (2023), não existem métodos específicos para a inclusão das manifestações musicais tradicionais no ensino formal.

No entanto, a partir da implementação da música no currículo escolar, este tende a desempenhar um papel fundamental e enriquecedor no decorrer da formação do indivíduo e, assim, contribuir para que haja o aprimoramento da percepção sensível, da criatividade e capacidade de se expressar (Mussivane, 2023).





X Encontro Nacional das Licenciaturas em Artes e Artes Cênicas

Contudo, é importante enfatizar sobre a demanda de um ensino musical que possa ir além da mera repetição de conteúdos. Para tanto, é preciso focar em uma abordagem pedagógica que dialogue com as diferentes expressões culturais, o que sugere a inclusão de práticas e conteúdos que representem a diversidade cultural (Mussivane, 2023, p. 85). É ainda oportuno frisar sobre a necessidade de se estimular tanto a originalidade quanto a autonomia dos estudantes. Nesse sentido, as práticas criativas são ressaltadas como um recurso essencial para tornar o aprendizado musical mais dinâmico e relevante (Silva, 2023).

Nessa perspectiva, o foco principal está direcionado para a inserção da música como um fator indispensável da educação e em defesa de métodos pedagógicos que possam estimular o pensamento crítico e a sensibilidade artística nos estudantes. Assim, despertar o entendimento da valorização e dos benefícios da inserção da educação musical na formação dos alunos (Marques, 2023).

Nesse contexto, Silva (2023) assinala que a inserção das práticas musicais tradicionais na educação formal busca expandir o repertório musical nas escolas, reconhecendo e valorizando os conhecimentos musicais dos alunos. Entretanto, a crítica à institucionalização do ensino musical focada apenas nos aspectos poéticos (produção) e não nos estéticos (percepção) evidencia a restrição desse modelo, que marginaliza as práticas musicais populares, tradicionais e regionais.

Partindo desse entendimento, Silva (2023, p. 39) considera a importância de “[...] dialogar com as diferentes formas de ensino/aprendizagem unificando o ensino do repertório através dos símbolos musicais tradicionais (partitura), conjuntamente ao ensino oral” – um espaço em que se manifesta tanto a educação formal quanto a educação popular. Esse compartilhamento permite [...] a fomentação e geração de novos saberes, onde alunos podem realizar pesquisas com diversos temas específicos” (Silva, 2023, p. 57). Portanto, a inclusão das expressões musicais tradicionais na educação formal pode tornar o ensino mais diverso, acessível e representativo das variadas culturas presentes na sociedade.

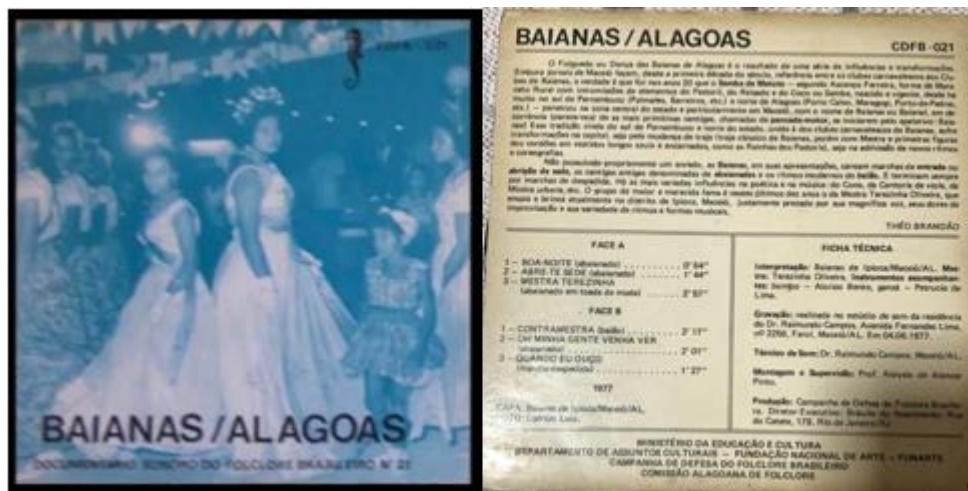
RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Práticas Musicais das Baianas de Ipioca/AL



As práticas musicais das baianas de Ipioca/AL possuem um rico contexto histórico e cultural que reflete as transformações e influências de diversas manifestações populares do nordeste brasileiro. Originadas de tradições vindas do sul de Pernambuco e do norte de Alagoas, as danças das baianas incorporaram elementos do maracatu rural, pastoril, reisado, coco e samba, consolidando-se como um reflexo das interações culturais e sociais presentes nessas regiões. Nos anos 1920, essas práticas se firmaram em Maceió, ganhando características locais e adaptações na música, vestimentas e coreografias conforme Figura 1.

Figura 1 – Registro das Baianas de Alagoas.



Fonte: Funarte (1997).

O contexto histórico mostra que as baianas de Ipioca são representantes dessa herança cultural. Elas cantam marchas de entrada, cantigas chamadas abaianadas, e músicas contemporâneas como o baião, encerrando suas apresentações com marchas de despedida. A mescla entre elementos tradicionais e modernos torna suas manifestações únicas. As figuras centrais, como a Mestra Terezinha de Oliveira, são exemplos de resistência cultural, preservando e reinventando as práticas por meio de sua voz marcante, improvisação e diversidade rítmica.

No que diz respeito aos instrumentos e técnicas utilizados, destacam-se os tambores como: bumbo, caixa, ganzá e outros elementos como apito, que conferem uma base rítmica rica e característica das tradições populares. As cantigas, muitas vezes improvisadas, são marcadas pela oralidade e pelo uso de melodias simples, mas cheias de nuances expressivas que envolvem





X Encontro Nacional das Licenciaturas em Música

o público. A dança é integrada à música, com movimentos corporais que seguem os padrões rítmicos e reforçam a narrativa cultural.

A adaptação dessas práticas musicais ao ambiente escolar apresenta-se como uma oportunidade valiosa para a educação musical, permitindo aos alunos vivenciar e compreender a riqueza cultural local. No contexto do CEEP, as experiências com alunos mostraram que o uso de instrumentos simples, como tambores adaptados e feitos de materiais reutilizáveis, pode aproximar os estudantes dessa tradição. Trabalhar a prática rítmica, a improvisação vocal e a criação de pequenas coreografias baseadas nas danças das baianas ajuda a desenvolver competências musicais e corporais de forma lúdica e significativa.

Além disso, a contextualização histórica das baianas pode ser explorada em sala de aula para promover reflexões sobre identidade cultural, pertencimento e diversidade. A abordagem interdisciplinar, envolvendo música, história e artes cênicas, enriquece o aprendizado e incentiva o protagonismo dos alunos ao criar suas próprias versões das apresentações das baianas.

Por fim, a integração dessas práticas tradicionais ao currículo escolar fortalece o vínculo dos alunos com o patrimônio cultural local, promovendo o respeito e a valorização das tradições musicais nordestinas. O exemplo da Mestra Terezinha de Oliveira, com sua criatividade e habilidade musical, pode inspirar os estudantes a explorarem suas próprias expressões artísticas e a preservarem as raízes culturais em contextos contemporâneos.

Experimentação Prática com Alunos do Núcleo de Percussão do CEEP de Música de Salvador

A experimentação prática realizada com os alunos do Núcleo de Percussão do CEEP de Música de Salvador foi fundamental para validar a proposta de ensino musical baseada nas práticas tradicionais das baianas de Ipioca/AL. (vide Apêndice 1). Por meio de atividades adaptadas e interativas, buscou-se explorar as possibilidades pedagógicas dessas práticas em um contexto educacional contemporâneo (vide Apêndice 3).

Essa experimentação permitiu testar a aplicação de instrumentos adaptados, como o Tropcone (vide Apêndice 3) – um tambor idealizado por Carla Fabianny, que combina bumbo, caixa e tons em um único instrumento, utilizando materiais de polipropileno e técnicas de construção mista. O desenvolvimento desse instrumento seguiu princípios semelhantes ao que





foi praticado por Hopkin (1996), que enfatiza a importância da experimentação na criação de novos instrumentos musicais a partir da fusão de elementos tradicionais e contemporâneos.

A interação dos alunos com esses instrumentos evidenciou sua funcionalidade e potencial pedagógico, destacando a importância de respeitar e preservar as características culturais, ao mesmo tempo em que se promove a inovação. Durante as atividades, os alunos se envolveram em exercícios de leitura rítmica, execução prática e improvisação, explorando a independência harmônica e o diálogo entre bumbo e caixa, além dos elementos melódicos introduzidos no Tropcone. Esses elementos incluem os tons médios e agudos incorporados ao instrumento, permitindo que o percussionista explore diferentes alturas sonoras e adicione uma dimensão melódica à performance. A combinação de bumbo, caixa e tons em um único instrumento oferece uma versatilidade que enriquece tanto a execução rítmica quanto a melódica.

A atividade proposta é, portanto, uma experiência voltada para o desenvolvimento do sistema de coordenação dentro do padrão rítmico do abaianado, que requer determinação, foco e disciplina para seu aperfeiçoamento. Sendo uma prática psicomotora, exige repetição e constância no uso de elementos como apito, bumbo e caixa, trabalhados em um solo percussivo, por exemplo. O estudo deve ser realizado de forma lenta, com atenção à coordenação entre os instrumentos, fluência dos movimentos e controle da velocidade — aspectos fundamentais para a execução precisa do ritmo. Após a prática contínua, é recomendável que o(a) praticante elabore um novo fraseado, criando variações e desenvolvendo autonomia criativa.

A experimentação revelou que as práticas musicais das baianas podem ser adaptadas para diferentes contextos educacionais, desde que respeitadas as particularidades culturais e técnicas dos instrumentos. A abordagem interdisciplinar – que inclui elementos de história, cultura e prática musical – mostrou-se eficaz para envolver os educandos e promover uma aprendizagem significativa.

Além disso, o desenvolvimento de instrumentos adaptados, como o Tropcone, abre possibilidades para que outros professores apliquem essa metodologia em suas aulas, mesmo em ambientes com poucos recursos. Essa experiência reforça a importância de integrar elementos da cultura tradicional ao ensino musical contemporâneo, não apenas como forma de resgatar práticas culturais, mas também como ferramenta para desenvolver habilidades musicais, estimular a criatividade e fortalecer a conexão com o patrimônio cultural brasileiro.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, remete-se ao objetivo de investigar a integração das práticas e técnicas musicais das baianas de Ipioca/AL no ensino da música escolar como forma de promover a inovação pedagógica. Para tanto, no que se refere à identificação das práticas e técnicas musicais das baianas de Ipioca/AL, que podem ser adaptadas para enriquecer o ensino da música no ambiente escolar, observou-se que a introdução dos alunos a ritmos como maracatu, coco, reisado e baião, utilizando instrumentos como bumbo, caixa, ganzá e apito, é uma alternativa de prática cultural no ensino.

Sob outra ótica, quanto à análise de aspectos da instrumentação e dos ritmos utilizados pelas baianas de Ipioca/AL, que podem ser incorporados de forma eficaz em uma metodologia pedagógica contemporânea, observa-se que a sonoridade característica das baianas de Ipioca pode ser incorporada em atividades rítmicas e percussivas, estimulando a coordenação motora, a escuta ativa e a criatividade dos alunos. Dessa forma, os instrumentos típicos utilizados podem ser inseridos no ensino musical para desenvolver noções de tempo, compasso e improvisação.

Destarte, o ensino baseado na experimentação rítmica e na prática instrumental favorece metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a educação interdisciplinar. Diante disso, tem-se que a integração das práticas e técnicas musicais das baianas de Ipioca/AL no ensino da música escolar promove inovação pedagógica, visto que, ao incorporar os ritmos, instrumentos e expressões musicais das baianas de Ipioca, os estudantes vivenciam um aprendizado que faz sentido dentro de sua realidade sociocultural. Isto posto, a prática musical das baianas envolve forte presença corporal e coletiva, o que favorece metodologias ativas como a aprendizagem colaborativa e a experimentação sonora.

REFERÊNCIAS

AMORIM JÚNIOR, Urbano dos Santos. *A musicalização de alunos com deficiências da APAE São Luís*. (Relato de experiência). 2019. 42 f. Monografia (Curso Licenciatura em Música) – Centro de Educação e Ciências Exatas e Naturais, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2019.

ARROYO, Margarete. *Educação musical na contemporaneidade*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2., 2002, Goiânia. *Anais ...* Goiânia:





UFG, 2002. p. 18-29. Disponível em: <https://repositorio.ufrpa.br/jspui/handle/123456789/745>. Acesso em: 12 jun.2024.

BOUFLEUR, Emne Mourad. *Diversidade cultural e interculturalidade: desafios de escolas públicas na Fronteira Brasil Paraguai*. 2014. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2014.

CRISTÓVÃO, Natalina. A preservação da herança cultural e da identidade através do currículo. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 55, n. 55, p. 139-152, 2022. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/8440>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CRUZ, Ainoã Santos; SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de Souza. Educação musical em Moçambique: diversidade musical e educação humanizadora na formação de professores de projetos sociais. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 26., SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE MÚSICA, CULTURA E EDUCAÇÃO, 4., 2023, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto, MG: UFMG, UEMG, UFOP, ABEM, 2023. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1759/public/1759-7359-1-PB.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE (Funarte). *Baianas / Alagoas*. [S.l.]: MEC/FUNARTE, 1997. 1 disco sonoro (Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro, n. 21). Disco lançado originalmente em 1977.

HOPKIN, Bart. *Musical Instrument Design*. Practical Information for Instrument Making. Tucson: See Sharp Press, 1996.

MANCILHA, Mariana Silva; MESSIAS, Elvis Rezende. Educação musical e formação humana: um ensaio. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 142-152, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v21n2.22424>. Acesso em: 29 jan. 2025.

MARQUES, Marcelo Kaczan. *As práticas criativas no ensino de música das escolas públicas municipais de Fortaleza*. 2023. 180 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

MUSSIVANE, Ivan Felisberto. Políticas públicas educativas: a inclusão da cultura moçambicana no currículo do ensino básico. *Rev. Dado(s) de África(s)*, Alagoinhas, v. 04, n. 07, p. 71-86, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/dadosdeafricas/article/view/18819>. Acesso em: 29 jan. 2025.

PEREIRA, Eliton Perpetuo Rosa. Concepções pedagógicas da educação musical brasileira: relações com os campos da educação e da arte-educação. *Opus*, Vitória, v. 26, n. 1, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/809>. Acesso em: 20 jan. 2025

SILVA, Alan Andrade da. *De que maneira a Rubacão Jazz influencia na formação musical e pedagógica dos seus participantes*. 2023. 64 f. il. Trabalho de Conclusão de Curso





(Licenciatura em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

SOUSA, Renan Santiago de; IVENICKI, Ana. Cultura, currículo e identidade (cultura): conceitos-base para uma educação musical multicultural. *OuvirOUver*, v. 14, n. 2, p. 438-450, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/41929>. Acesso em: 15 jan. 2025.

